

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11999

CONHECIMENTO E ATITUDE DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE O USO DO PRESERVATIVO COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO

Knowledge and attitude of university students about the use of condoms as a method to prevent
Conocimiento y actitud de estudiantes universitarios sobre el uso de condones como método de prevención

Anderson da Silva Moreira¹ 

Géssyca Cavalcante de Melo² 

Yhasmin Santos Silva³ 

Julya Thereza dos Santos Paixão⁴ 

RESUMO

Objetivos: analisar o conhecimento e a atitude de universitários da área da saúde sobre o uso do preservativo como método de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e comparar o grupo de participantes que já tiveram relações sexuais dos que ainda não tiveram. **Método:** estudo descritivo, transversal e quantitativo, sobre conhecimento e atitude. Foi executado em formato on-line durante o período de setembro a dezembro de 2021. A análise de dados foi realizada por meio dos softwares JASP 0.9.1.0 e BioEstat 5.0. **Resultados:** dos 219 participantes, 96 (43.8%) possuíam conhecimento inadequado e 116 (53.0%) atitude inadequada acerca do uso do preservativo. O conhecimento inadequado esteve associado com a faixa etária ($p=0.008$) e relacionamento ($p=0.000$); a atitude inadequada com a faixa etária ($p=0.001$), ano acadêmico em curso ($p=0.040$), religião ($p=0.005$) e relacionamento ($p=0.000$). **Conclusão:** são importante ações voltadas ao aumento do conhecimento, o que possibilita melhores atitudes sobre o uso de preservativos.

DESCRITORES: Estudantes de ciências da saúde; Conhecimentos, Atitudes e prática em saúde; Saúde sexual; Doenças sexualmente transmissíveis; Preservativos.

¹ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil

Recebido em: 22/07/2022; Aceito em: 28/07/2022; Publicado em: 12/01/2023

Autor correspondente: Anderson da Silva Moreira, E-mail: anderson.moreira@academico.uncisal.edu.br

Como citar este artigo: Moreira AS, Melo GC, Silva YS, Paixão JTS. Conhecimento e atitude de universitários sobre o uso do preservativo como método de prevenção. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];14:e11999. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11999>



ABSTRACT

Objectives: to analyze the knowledge and attitude of university students in the health area about condom use as a method of preventing sexually transmitted infections and to compare the group of participants who have had sex with those who have not. **Method:** descriptive, cross-sectional and quantitative study on knowledge and attitude. It was performed in online format from September to December 2021. Data analysis was performed using JASP 0.9.1.0 and BioEstat 5.0 software. **Results:** of the 219 participants, 96 (43.8%) had inadequate knowledge and 116 (53.0%) had an inadequate attitude about condom use. Inadequate knowledge was associated with age group ($p=0.008$) and relationship ($p=0.000$); inappropriate attitude with age group ($p=0.001$), current academic year ($p=0.040$), religion ($p=0.005$) and relationship ($p=0.000$). **Conclusion:** actions aimed at increasing knowledge are important, which allows for better attitudes about the use of condoms.

DESCRIPTORS: Students, Health occupations; Health knowledge, Attitudes, Practice; Sexual health; Sexually transmitted diseases; Condoms.

RESUMEN

Objetivos: analizar el conocimiento y la actitud de estudiantes universitarios del área de la salud sobre el uso del preservativo como método de prevención de infecciones de transmisión sexual y comparar el grupo de participantes que han tenido relaciones sexuales con los que no. **Metodo:** estudio descriptivo, transversal y cuantitativo sobre conocimientos y actitudes. Se realizó en formato online de septiembre a diciembre de 2021. El análisis de datos se realizó mediante el software JASP 0.9.1.0 y BioEstat 5.0. **Resultados:** de los 219 participantes, 96 (43,8%) tenían conocimientos inadecuados y 116 (53,0%) tenían una actitud inadecuada sobre el uso del preservativo. El conocimiento inadecuado se asoció con el grupo de edad ($p=0,008$) y la relación ($p=0,000$); actitud inapropiada con grupo de edad ($p=0,001$), curso académico actual ($p=0,040$), religión ($p=0,005$) y relación ($p=0,000$). **Conclusión:** las acciones dirigidas a aumentar el conocimiento son importantes, lo que permite mejores actitudes sobre el uso del preservativo.

DESCRIPTORES: Estudiantes del área de la salud; Conocimientos, Actitudes y práctica en salud; Sexual health; Enfermedades de transmisión sexual; Condones.

INTRODUÇÃO

A sexualidade pode ser definida como uma questão essencial do ser humano, que contempla o sexo, orientação sexual, erotismo, identidades e papéis de gênero, intimidade e reprodução, podendo ser influenciada por aspectos culturais, psicológicos, biológicos, socioeconômicos, históricos, religiosos e espirituais.¹

Durante o ato sexual, há uma relevante troca de fluidos corporais, o que se relaciona diretamente à transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e do Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV), principalmente quando se há o uso inadequado ou o não uso de preservativos.²

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), divulgados em 2019, no mundo há mais de 376 milhões de novos casos anuais de clamídia, gonorreia, tricomoníase e sífilis entre pessoas de 15 a 49 anos.³ No Brasil, no ano de 2019, o Ministério da Saúde apontou cerca de 1 milhão de novos casos de IST na população com 18 anos ou mais.⁴

Nesta perspectiva, os universitários constituem um grupo suscetível às IST. O ingresso no ensino superior promove novos desafios e situações que vão moldando a sua personalidade. As sensações e emoções que são iniciadas reforçam a crença de invulnerabilidade da juventude, podendo ser representada pela liberdade sexual que os expõem a comportamentos de risco à saúde.^{5,6}

Diante do exposto, o objetivo do presente artigo foi analisar o conhecimento e a atitude de universitários da área da saúde sobre o uso do preservativo como método de prevenção das IST

e comparar o grupo de participantes que já tiveram relações sexuais dos que ainda não tiveram.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo inquérito sobre Conhecimento, Atitude e Prática (CAP), com delineamento transversal e abordagem quantitativa. Neste estudo, não foi verificada a prática, por não estar inserida nos objetivos da investigação.⁷

O cenário da pesquisa foi uma universidade pública da área da saúde, localizada no estado de Alagoas. A coleta de dados aconteceu de forma *on-line*, durante o período de setembro a dezembro de 2021, através do *link* de acesso ao Google *forms* enviado aos *e-mails* institucionais dos universitários.

Os critérios de inclusão foram: estudantes dos cursos bacharelados presenciais, matriculados no primeiro semestre letivo de 2021, com idade igual ou superior a 18 anos e que não estavam em estágio obrigatório e/ou no último ano do curso. Foram excluídos os acadêmicos que trancaram o curso de graduação durante o período de coleta de dados.

Segundo os dados fornecidos pela instituição de ensino, a população de acadêmicos que se enquadravam nos critérios de inclusão correspondia a 677 universitários. Foi realizado o cálculo amostral com nível de confiança de 95% e um erro amostral de 5%, o que resultou em uma amostra representativa de 246 participantes. Contudo, apenas 219 aceitaram participar da investigação e atenderam aos critérios de elegibilidade estabelecidos.

As perguntas sobre os aspectos sociodemográficos tiveram como base o questionário utilizado em uma pesquisa sobre conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira.⁸ Já em relação ao conhecimento, foi utilizado um instrumento que trata sobre métodos contraceptivos, sendo extraídas apenas as questões referentes a camisinha externa e, ainda, adicionadas algumas perguntas elaboradas pelos autores.⁹ Acerca da atitude sobre o uso de preservativos, foi aplicado um questionário de pesquisadores da área¹⁰.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, foi realizado um teste piloto com 25 participantes (10% da amostra). Após ajustes, iniciou-se a coleta de dados, através dos e-mails dos estudantes disponibilizados pelas coordenações dos cursos da universidade.

Ainda, para divulgar a investigação e favorecer a participação dos universitários, foi utilizado o modelo de amostragem em bola de neve adaptado.¹¹ Neste modelo, os pesquisadores entraram em contato com os estudantes do seu convívio e com os representantes de cada turma orientando que divulgassem com colegas de turma e assim sucessivamente.

Foi enviado dois formulários, um destinado aos alunos que já tiveram relações sexuais e outro para os que não, a única diferente é que o segundo não abordava questões referentes a prática sexual. Orientou-se no convite de participação, que o estudante escolhesse, de forma anônima e sigilosa, o formulário que se enquadrava à sua situação atual.

Para análise do CAP, no que se refere ao conhecimento, foi considerado conhecimento adequado quando houve uma frequência de respostas corretas igual ou maior que 75%, ou seja, pelo menos 12 questões corretas do total de 16, modelo proposto por pesquisadores brasileiros.¹² Em relação à atitude, foi utilizado o modelo de uma pesquisa com objetivos semelhantes, sendo classificados como atitude adequada quando referiram que é sempre necessário o uso do preservativo, em todas as práticas sexuais, e que a camisinha é confiável.¹⁰

Foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson, o teste Exato de Fisher e o teste-G (Williams) para análise de associação entre as variáveis sociodemográficas com o conhecimento e atitude inadequada e com as principais variáveis independentes do conhecimento e atitude com o desfecho já ter tido relação sexual ou não. Nos casos em que houve associação significativa, foi calculado o *Odds Ratio* e realizado análise dos resíduos do Qui-quadrado. Para todas as análises foi considerado um nível de significância de 95% ($p < 0.05$).

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas com o número do parecer: 4.854.621.

RESULTADOS

Dos 219 participantes, 143 (65.3%) estavam na faixa etária entre 18 e 21 anos, 67 (30.6%) cursavam enfermagem, 89 (40.6%) eram do primeiro ano de graduação, 101 (46.1%) eram de cor branca, 75 (34.2%) possuíam renda familiar superior a 3.301,00 reais, 121 (55.3%) procediam da capital, 92 (42.0%) eram católicos, 169 (77.2%) do sexo feminino, 215 (98.2%) cisgêneros, 172 (78.5%) heterossexuais e 96 (43.8%) estavam solteiros.

Os dados mostraram que 162 (74.0%) dos participantes já tiveram relações sexuais (JTRS); 96 (43.8%) possuíam conhecimento inadequado sobre os preservativos, sendo 57 (35.2%) dos universitários que JTRS e 39 (68.4%) dos que ainda não tiveram relações sexuais (NTRS). A média de respostas corretas entre os estudantes que JTRS e o que ainda NTRS foi de 13 e 10 pontos; já a mediana foi de 12.2 e 10.3 pontos, respectivamente. Em relação a atitude, os resultados evidenciam que 116 (53.0%) universitários possuíam atitude inadequada, sendo 77 (47.3%) dos participantes que JTRS e 39 (68.4%) dos que ainda NTRS.

A Tabela 1 apresenta, de forma detalhada, a classificação do conhecimento e atitude inadequada, de acordo com aspectos sociodemográficos dos participantes. Os resultados da associação

Tabela 1 – Associação, distribuição e comparação das características sociodemográficas dos universitários que JTRS (n = 162) com os que NTRS (n = 57) em relação ao conhecimento inadequado e atitude inadequada. Alagoas, Brasil, 2021.

	Conhecimento inadequado			Atitude inadequada		
	JTRS*	NTRS*	Total (100%)	JTRS	NTRS	Total (100%)
	n (%)	n (%)		n (%)	n (%)	
Faixa etária (anos)						
18 a 21	32(50.0)	32(50.0)	64	46(59.0)	32(41.0)	78
22 anos ou mais	25(78.1)	7(21.9)	32	31(81.6)	7(18.4)	38
Curso						
Enfermagem	16(66.7)	8(33.3)	24	28(80.0)	7(20.0)	35
Terapia Ocupacional	9(50.0)	9(50.0)	18	13(59.1)	9(40.1)	22
Fisioterapia	14(58.3)	10(41.7)	24	14(60.9)	9(39.1)	23
Fonoaudiologia	7(58.3)	5(41.6)	12	9(56.2)	7(43.7)	16
Medicina	10(62.5)	6(37.5)	16	13(68.4)	6(31.6)	19
Ano de curso						
1 ou 2	38(55.0)	31(45.0)	69	46(59.7)	31(40.3)	77

Tabela 1 – Cont.

3 ou 4	19(70.4)	8(29.6)	27		30(78.9)	8(21.1)	38	
Cor				0.763 ^a				0.507 ^a
Branca	28(62.2)	17(37.8)	45		37(63.8)	21(36.2)	58	
Preta/parda	29(59.2)	20(40.8)	49		39(69.6)	17(30.4)	56	
Renda familiar (em real)				0.353 ^b				0.156 ^b
Menos de 1.100,00	9(64.3)	5(35.7)	14		12(80.0)	3(20.0)	15	
1.100,00 até 3.300,00	30(68.2)	14(31.8)	44		41(70.7)	17(29.3)	58	
Mais de 3.301,00	16(51.6)	15(48.4)	31		18(54.5)	15(45.5)	33	
Procedência				0.978 ^a				0.300 ^a
Capital	30(58.8)	21(41.2)	51		51(69.9)	22(30.1)	73	
Interior/outro estado	26(59.1)	18(40.9)	44		26(60.5)	17(39.5)	43	
Religião				0.089 ^a				0.005 ^a
Cristã	40(55.6)	32(44.4)	72		46(58.2)	33(41.8)	79	
Não cristã/não possui	16(76.2)	5(23.8)	21		29(85.3)	5(14.7)	34	
Sexo				0.203 ^a				0.117 ^a
Masculino	15(71.4)	6(28.6)	21		20(80.0)	5(20)	25	
Feminino	42(56.0)	33(44.0)	75		57(63.4)	33(36.6)	90	
Gênero				1.000 ^c				0.553 ^c
Cis	56(59.6)	38(40.4)	94		75(66.4)	38(33.6)	113	
Trans / não binário	1(100.0)	0(0.0)	1		2(100.0)	0(0.0)	2	
Orientação sexual				0.203 ^a				0.197 ^a
Heterossexual	42(56.0)	33(44.0)	75		59(64.1)	33(35.9)	92	
Outra	15(71.4)	6(28.6)	21		18(78.3)	5(21.7)	23	
Relacionamento				0.000 ^a				0.000 ^a
Solteiro	23(42.6)	31(57.4)	54		23(43.4)	30(56.6)	53	
Parceria estável	33(80.5)	8(19.5)	41		51(85.0)	9(15.0)	60	
Total	57	39			77	39		

Foram excluídas as respostas "não desejo responder" para a análise estatística.

*JTRS = Já tiveram relações sexuais *NTRS = Ainda não tiveram relações sexuais (até o momento de coleta de dados)

^aQui-quadrado de Pearson ^bTeste-G (Williams) ^cExato de Fisher

estatística evidenciaram que o conhecimento inadequado dos participantes que JTRS estiveram relacionados à faixa etária de 22 anos ou mais ($p=0.008$; $OR=0.28$; $IC\ 95\%=0.10-0.73$) e a possuir parceria sexual estável ($p=0.000$; $OR=0.18$; $IC\ 95\%=0.07-0.46$). Já a atitude inadequada associou-se com a mesma faixa etária supracitada ($p=0.001$; $OR=0.32$; $IC\ 95\%=0.12-0.82$), ao terceiro e quarto ano da graduação ($p=0.040$; $OR=0.39$; $IC\ 95\%=0.16-0.97$), aos que não eram cristãos ou não possuíam religião ($p=0.005$; $OR=0.24$; $IC\ 95\%=0.08-0.68$) e aos universitários que tinham parceria estável ($p=0.000$; $OR=0.13$; $IC\ 95\%=0.05-0.33$).

Em relação ao conhecimento, algumas perguntas tiveram maior frequência de respostas erradas, conforme a tabela 2. Foi constatado que 171 (78.8%) dos participantes sabiam que é necessário segurar a ponta do preservativo para colocá-la ($p=0.006$; $OR=2.54$; $IC\ 95\%=1.27-5.08$), já outros 170 (78.0%) não conheciam sobre a importância de utilizar mais lubrificante ($p=0.014$; $OR=3.00$; $IC\ 95\%=1.20-7.49$) e 79 (36.4%) acreditavam ou não sabiam que não se deve utilizar a camisinha feminina em conjunto com a masculina ($p=0.014$; $OR=0.46$; $IC\ 95\%=0.24-0.86$). Em relação ao uso do preservativo em brinquedos sexuais, 76 (35.2%) responderam que não precisavam utilizar ($p=0.000$; $OR=4.58$; $IC\ 95\%=2.40-8.76$). No que concerne às associações

supracitadas, estas estiveram fortemente relacionadas com os universitários que NTRS.

Na tabela 3, pode-se observar que, no sexo oral, 80 (37.0%) participantes não achavam necessária sua utilização ($p=0.050$; $OR=1.85$; $IC\ 95\%=0.99-3.47$), principalmente os universitários que NTRS.

DISCUSSÃO

Os resultados apontaram lacunas no conhecimento e atitude dos universitários em relação ao uso do preservativo como método de prevenção das IST. A respeito da caracterização da amostra, observou-se um predomínio da faixa etária entre 18 e 21 anos. Esse perfil também se mostrou mais prevalente em diferentes estudos realizados com essa população.^{6,13}

Ainda na caracterização social da amostra, foi observada a predominância do sexo feminino, da cor branca, e de participantes heterossexuais. Percebem-se resultados semelhantes em investigações realizadas em diferentes regiões do Brasil.^{6,14-16} Diante das singularidades que envolvem os diferentes grupos sociais que compõem as universidades, torna-se fundamental conhecer o perfil destes estudantes, dado que fatores biológicos,

Tabela 2 – Associação e distribuição das perguntas com maior número de respostas erradas entre os universitários que JTRS (n = 162) e os que NTRS (n = 57). Alagoas, Brasil, 2021.

Perguntas	JTRS NTRS			
	N (%)	n (%)	Total (100%)	
A camisinha tem lado certo e avesso?				0.172*
Sim ^v	133(76,0)	42(24,0)	175	
Não/não sei ^f	29(65,9)	15(34,1)	44	
Para colocar a camisinha masculina é necessário segurar a ponta?				0.006*
Sim ^v	134(78,4)	37(21,6)	171	
Não/não sei ^f	27(58,9)	19(41,3)	46	
Para retirar a camisinha masculina o pênis deve estar ereto (duro)?				0.321*
Sim ^v	43(79,6)	11(20,4)	54	
Não/não sei ^f	118(72,8)	44(27,2)	162	
No momento da retirada da camisinha masculina deve-se segurar a ponta?				0.062*
Sim/não sei ^f	109(70,3)	46(29,7)	155	
Não ^v	52(82,5)	11(17,5)	63	
É necessário utilizar mais lubrificante junto com a camisinha para prevenir ruptura?				0.014*
Sim ^v	42(87,5)	6(12,5)	48	
Não/não sei ^f	119(70,0)	51(30,0)	170	
Posso utilizar a camisinha externa (masculina) junto com a interna (feminina)?				0.014*
Sim/não sei ^f	51(64,5)	28(35,5)	79	
Não ^v	110(79,7)	28(20,3)	138	
O preservativo deve ser usado nos brinquedos sexuais?				0.000*
Sim ^v	119(85,0)	21(15,0)	140	
Não/não sei ^f	42(55,3)	34(44,7)	76	
Total	162	57	219	

Foram excluídas as respostas “não desejo responder” para a análise estatística.

^vVerdadeiro ^fFalso *Qui-quadrado de Pearson

Tabela 3 – Associação e distribuição das principais perguntas relacionadas à atitude entre os universitários que JTRS (n = 162) e os que NTRS (n = 57). Alagoas, Brasil, 2021.

Atitudes	JTRS	NTRS	Total (100%)	
	n (%)	n (%)		
Você concorda ou discorda da frase: “Camisinha é confiável”.				0.952*
Concordo ^a	129(74,6)	44(25,4)	173	
Discordo/não sei/não tenho opinião ^l	33(75,0)	11(25,0)	44	
Você acha que usar a camisinha é necessário:				0.425*
Em TODAS as relações sexuais ^a	138(75,4)	45(24,6)	183	
Em ALGUMAS relações sexuais/Em nenhuma/Não sei ^l	22(68,7)	10(31,3)	32	
Você acha que usar a camisinha no sexo oral é:				0.050*
É sempre necessário ^a	108(79,4)	28(20,6)	136	
É pouco necessário/desnecessário/não sei ^l	54(67,5)	26(32,5)	80	
Total	162	57	219	

Foram excluídas as respostas “não desejo responder” para a análise estatística.

^aAdequado ^lInadequado *Qui-quadrado de Pearson

sociais, culturais e socioeconômicos podem influenciar nas práticas sexuais dos indivíduos.¹⁷

Neste estudo, 96 (43.8%) dos estudantes entrevistados demonstraram conhecimento inadequado sobre os preservativos. A literatura aponta que o conhecimento dos universitários sobre as IST é baixo, destacando-se aspectos relacionados à sintomatologia, formas de transmissão e prevenção.⁶

Nessa perspectiva, verificou-se associação entre o conhecimento inadequado e aspectos individuais dos universitários, como faixa etária e relacionamentos. Estudos trazem que os jovens demonstram certos níveis de conhecimento sobre uso de preservativos, no entanto, a qualidade das informações relacionadas ao conhecimento é insuficiente para garantir a adoção de práticas sexuais seguras.^{17,18}

Sabe-se que a vivência universitária possibilita ao jovem novos experimentos, dado que nesta fase é possibilitado ao jovem frequentar diferentes lugares, além da ampliação do círculo de amizades. Com isso, têm-se acesso a diferentes formas de pensar e agir, o que pode influenciar também na sua expressão da sexualidade.¹⁹

No contexto dos participantes que JTRS e possuem faixa etária acima de 22 anos, a significância estatística com o conhecimento inadequado pode ser explicada pelo fato de que o início da vida sexual somada a uma maior experiência, pode sinalizar um maior número de parceiros ao longo da vida. Além disso, a realidade brasileira sinaliza a alta prevalência do início precoce da vida sexual, contribuindo, assim, para uma maior vulnerabilidade às IST.¹⁹

Em relação às parcerias sexuais, a presente investigação evidenciou que o conhecimento inadequado esteve associado também a possuir parceria sexual estável. Ao observar na literatura, percebe-se a frequente menção da associação entre vulnerabilidade às IST e a variação de parceiros sexuais.^{18,20}

Observa-se então uma tendência, à medida que a estabilidade das relações afetivas se consolida, há a diminuição do uso de preservativos. A adoção deste comportamento pode levar ao aumento da vulnerabilidade, fato que pode ocorrer situações que os expõem ao risco, a exemplo do período de janela imunológica para as IST e a ocorrência de relacionamentos extraconjugais.²¹

Apesar da existência de tecnologias na prevenção da infecção pelo HIV e outras IST, a exemplo das profilaxias pós-exposição sexual (PEP) e pré-exposição sexual (PrEP), as estratégias de prevenção baseiam-se fortemente no uso de preservativos, pois trata-se de um meio altamente consistente, eficaz e de baixo custo.²²

Em relação à faixa etária, assim como o conhecimento, a atitude inadequada esteve fortemente associada aos universitários com 22 anos ou mais. Diversos estudos têm apontado a faixa etária como característica significativa no processo de adoção de práticas sexuais seguras.^{19,22-23} Corroborando com os achados deste estudo, uma investigação conduzida com 1215 universitários no sul do Brasil identificou que houve uma tendência na diminuição do uso do preservativo à medida que a faixa etária aumentava.¹⁵

Outra associação levantada por esta investigação foi a atitude inadequada e possuir parceria estável. A literatura aponta que o envolvimento emocional e o estabelecimento de relações de confiança podem incentivar a crença de que o preservativo é facultativo nas relações sexuais.²³ Adicionalmente, indivíduos em relacionamentos fixos tendem a demonstrar uma maior prioridade em prevenir gravidez indesejada à IST. Nesse sentido, passam a substituir o uso do preservativo por outros métodos contraceptivos.²⁴

A atitude inadequada também esteve associada àqueles que afirmaram não serem cristãos ou não terem religião. Seguir ou não uma doutrina religiosa envolve questões que influenciam na forma como o indivíduo lida com questões inerentes à vida, incluindo sua saúde sexual e reprodutiva.²⁴ Buscando avaliar a relação entre religiosidade e atitude sexual entre europeus acima de 18 anos, pesquisadores constataram que agnósticos e ateus adotaram comportamentos mais liberais quando comparados com aqueles que possuíam alguma crença.²⁵

Apesar das associações entre os participantes do sexo masculino com o conhecimento e atitudes inadequadas não terem apresentado significância estatística, a literatura aponta que os homens estão mais associados a práticas inadequadas, expondo-os a um maior risco. Isso pode ser justificado devido à maior quantidade de parcerias sexuais, além do início precoce da vida sexual. Além disso, são mais associados à baixa percepção do risco, aumentando, assim, a vulnerabilidade às IST.^{18,20}

Acerca das perguntas com maiores frequências de respostas erradas, observou-se uma associação entre essas e os universitários que NTRS. Apesar do uso de preservativos ser uma temática frequente para a população desta pesquisa, é evidente a falta de capilaridade e incipiência de conhecimentos e atitudes adequadas na adoção de práticas sexuais seguras, especialmente entre aqueles que ainda não iniciaram a vida sexual.

Momentos de educação sexual corroboram não somente para a diminuição do comportamento de risco, como também estimulam a autonomia e o autocuidado do indivíduo. A exemplo do uso do preservativo, a desconstrução dos mitos e a correta orientação sobre seu uso é imprescindível para que os jovens possam exercer sua sexualidade de forma consistente, evitando desfechos desfavoráveis, a exemplo das IST ou até mesmo uma gravidez não planejada.^{24,26}

Este estudo tem como limitação o fato de ter transcorrido apenas em uma universidade de Alagoas. Nessa perspectiva, sugere-se que outros estudos expandem a investigação para alcançar universitários de instituições públicas e privadas, a fim de obter um contexto social diferente. Acredita-se que a presente investigação possa contribuir para conhecer as características da população quanto ao uso do preservativo e assim elaborar estratégias para discussão e incentivo de práticas sexuais seguras.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo fortalecem a concepção de que os jovens universitários, apesar de elevado grau de escolaridade,

possuem um conjunto de fatores individuais, sociais e programáticos que influenciam o conhecimento e atitudes favoráveis ao uso de preservativos em suas práticas sexuais. Foi observado que os estudantes que NTRS possuíam menor conhecimento e maiores chances de atitudes inadequadas quando comparados aos universitários que JTRS.

Desta forma, a compreensão dos gestores da universidade e da comunidade científica sobre a realidade que norteia esses jovens favorece o desenvolvimento de ações e estratégias capazes de atuarem em suas necessidades, aumentando o conhecimento e possibilitando a tomada de atitudes favoráveis em relação à temática.

FINANCIAMENTO

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis: 2021. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde [acesso em 25 de fevereiro 2021]. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/pcdt_ist_final_revisado_020420.pdf.
2. Centro de informações de Medicamentos. Universidade Federal da Paraíba. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) – Projeto EDUCA CIM: 2020 [Internet]. Paraíba [acesso em 25 de novembro 2020]. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/publicacoes/cimforma/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist-projeto-educa-cim>.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis: 2019. [Internet]. Brasil [acesso em 25 de novembro 2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-6-2019-cada-dia-ha-1-milhao-novos-casos-infecoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis>.
4. Fiocruz (BR). Fundação Oswaldo Cruz. Dezembro Vermelho: o que você precisa saber: 2021 [Internet]. Brasília [acesso em 25 de fevereiro 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infecoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019>.
5. Spindola T, Oliveira CSR, Santana RSC, Sodré CP, André NLNO, Brochado EJ. Práticas Sexuais, Conhecimento e Comportamento dos Universitários em Relação às Infecções Sexualmente transmissíveis. *Rev Fund Care Online*. [Internet]. 2019. [acesso em 20 de agosto 2021];11(5). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1135-1141>.
6. Fonte VRF, Spindola T, Francisco MTR, Sodré CP, André NLNO, Pinheiro CDP. Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. *Esc. Anna Nery*. [Internet]. 2018. [acesso em 20 de agosto 2020];22(2). Disponível: <https://www.scielo.br/j/ean/a/5HqmrYZPWj4yPFnPts9mSsH/?lang=pt>
7. Chariglione IPFS. Conhecimento, atitude e prática: conceitos e desafios na área de educação e saúde. *Rev. Educ. em Saúd*. [Internet]. 2020. [acesso em 20 de agosto 2020];8(1). Disponível: <https://doi.org/10.29237/2358-9868.2020v8i1.p190-198>.
8. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira: 2016 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde [acesso em 14 de fevereiro 2020]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/pesquisa-de-conhecimentos-atitudes-e-praticas-na-populacao-brasileira-pcap-2013>.
9. Molina MCC, Stoppiglia PGS, Martins CBG, Alencastro LCS. Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. *O mundo as Saúde*. [Internet]. 2015. [acesso em 20 de agosto 2020];39(1). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Conhecimento_adolescentes_ensino.pdf.
10. Andrade SSC. Mulheres solteiras e casadas e o uso do preservativo: o que sabem, pensam e praticam [Mestrado em Enfermagem], João Pessoa (Brasil): Universidade Federal da Paraíba; 2014. [acesso em 27 de outubro 2019]. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5145?locale=pt_BR.
11. Vinuto J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Tematicas*. [Internet]. 2014 [acesso em 20 de agosto 2020];22(44). Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>.
12. Figueirêdo KEG. Conhecimento, atitude e prática sobre o controle de dengue na área do PSF do bairro de São Francisco, município do Cabo de Santo Agostinho/PE [Trabalho de Conclusão de Curso]. Recife (Brasil): Instituto Aggeu Magalhães, 2009 [acesso em 20 de agosto 2020]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Conhecimento_adolescentes_ensino.pdf.
13. Spindola T, Oliveira CSR, Santana RSC, Sodré CP, André NLNO, Brochado EJ. Práticas sexuais e comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários. *Rev enferm UERJ*. [Internet]. 2021. [acesso em 20 de agosto 2021];29(1). Disponível: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/63117>.

14. Silva TDA, Galeno NRF, Vieira CPB, Carvalho PMG, Araujo TME. Comportamento sexual e ocorrência de sífilis em estudantes universitários da área da saúde. *Rev. Enferm. Contemporânea*. [Internet]. 2020. [acesso em 20 de agosto 2021];9(1). Disponível: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2530>.
15. Moreira LR, Dumith SC, Paludo SS. Uso de preservativos na última relação sexual entre universitários: quantos usam e quem são?. *Ciênc. Saúde colet*. [Internet]. 2018. [acesso em 20 de agosto 2020];23(4). Disponível: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GVzjxHqTYd83TXZFVFTdVvj/?lang=pt>.
16. Graf DD, Mesenburg MA, Fassa AG. Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitários de uma cidade do Sul do Brasil. *Rev. Saúde Pública*. [Internet]. 2020. [acesso em 20 de agosto 2020];54(1). Disponível: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/WkRVZRqRqy438XxmVtcrznx/?lang=pt>.
17. Spindola T, Santana RSC, Antunes RF, Machado YY, Moraes PC. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. *Ciênc. Saúde Colet*. [Internet]. 2021. [acesso em 20 de agosto 2021];26(7). Disponível: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dyRf3crYbb87q9QP9PQJSwt/?lang=pt>.
18. Fonte VR, Spindola T, Lemos A, Francisco MTR, Oliveira CSR. Conhecimento e percepção de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários. *Cogitare*. [Internet]. 2018. [acesso em 20 de agosto 2020];23(3). Disponível: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55903>.
19. Spindola T, Fonte VRF, Francisco MTR, Martins ERC, Moraes PC, Melo LD. Práticas sexuais, conhecimento e comportamento dos universitários em relação às infecções sexualmente transmissíveis. *Rev. Pesqui*. [Internet]. 2019. [acesso em 20 de agosto 2020];11(5). Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1021916>.
20. Carvalho RXC, Araújo TME. Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes universitários sobre sífilis: estudo transversal no Nordeste. *Rev Saude Publica*. [Internet]. 2020. [acesso em 20 de agosto 2020];54(120). Disponível: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/kCbNq9t8pNqRbrk7b9V6kPL/?format=pdf&lang=pt>.
21. Merenhque CC, Barreto CN, Cremonese L, Sehnem GD, Demori CC, Neves ET. Conhecimento e comportamento de acadêmicos de enfermagem acerca da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *Rev. Enferm, UFSM*. [Internet]. 2021. [acesso em 20 de agosto 2022];54(1). Disponível: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/43700/html>.
22. Gutierrez EB, Pinto VM, Basso CR, Spiassi AL, Lopes MEBR Barros CRS. Fatores associados ao uso de preservativo em jovens – inquérito de base populacional. *Rev. Bras. Epidemiol*. [Internet]. 2019. [acesso em 20 de agosto 2020];22(1). Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/MTQGXDDZZHgrdMZnPrW69cJk/?format=pdf&lang=pt>.
23. Silva SPC, Silva TB, Rocha TA, Guisande TCCA, Cardoso AM, Gomes JL, Miranda HC, Luz RCV, Guisande MTCR. Saberes e Representações de vulnerabilidade para DST/HIV/AIDS por universitárias. *Id on Line Rev. Palc*. [Internet]. 2016. [acesso em 20 de agosto 2020];10(31). Disponível: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/483/655>.
24. Ramos RCA, Spindola T, Oliveira CSR, Martins ERC, Lima GSF, Araújo ASB. Práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre estudantes universitários. *Texto Contexto Enferm*. [Internet]. 2020. [acesso em 20 de agosto 2021];29(1). Disponível: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072020000100345&script=sci_abstract&tlng=pt.
25. Saveljic M, Muric D, Raspopovic M, PELICIC D. Connection between Religiosity and Attitudes towards Sexuality in Montenegro. *Psychiatr Danub*. [Internet]. 2021 [cited 2021 nov 18];33(4). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35026831/>.
26. Alves B, Gonçalves MB, Fontoura LV, Neves GD. Perfil sexual de estudantes universitários. *Rev Bras Promoç Saúde*. [Internet]. 2017. [acesso em 20 de agosto 2020];30(4). Disponível: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6219/pdf>.